

Sarney diz a Cheysson que não declara a moratória

Brasília — Foto de Ana Carolina Fernandes

Brasília — O governo brasileiro não suspenderá o pagamento da dívida externa. A hipótese da moratória foi descartada pelo próprio presidente José Sarney na conversa que teve com o secretário-geral da Comunidade Econômica Europeia (CEE), Claude Cheysson. "Posso dizer que eles não aceitam a moratória", informou o ex-ministro das relações exteriores da França referindo-se às conversas que teve tanto com o presidente Sarney quanto com os ministros da área econômica.

— Nunca ouvi nenhum responsável brasileiro falar de uma moratória, do não cumprimento de seus compromissos — afirmou Cheysson para, em seguida, fazer uma ameaça velada a uma iniciativa como esta de não pagamento da dívida externa. — O não cumprimento de seus compromissos faria com que o Brasil saísse da economia de mercado. E esta não é a intenção de ninguém".

Na opinião do ex-ministro francês o problema está nos encargos dessa dívida. "Os encargos estão insuportáveis, devem tornar-se mais leves", prosseguiu cheysson depois de ter mantido encontros não só com o presidente José Sarney mas também com os ministros da Fazenda, Dilson Funaro, e do Planejamento, João Sayad. "Os compromissos assumidos são muitos pesados", reconhece o secretário-geral da CEE. "Cabe torná-los mais leves

ou compensá-los pela chegada maciça de novos investimentos". Mas, Claude Cheysson voltou a defender a negociação com o Fundo Monetário Internacional (FMI) como fórmula de amenizar o serviço da dívida.

— Alguns países chegam a acordos formais de reescalonamento da dívida, de forma a tornar mais leve o pagamento a cada ano. Isto passa por negociações como o FMI, que permitem chegar ao Clube de Paris e à ajuda do Banco Mundial — comentou Cheysson para depois falar sobre a opção brasileira. — Quando o acordo com o FMI não se torna possível, há maneiras de se chegar a arranjos particulares, acordos distintos com os bancos credores. Agora não sei como vai se desenvolver essa conversação.

De concreto mesmo, Claude Cheysson acertou com as autoridades a realização de uma reunião — em fevereiro próximo aqui no Brasil — de técnicos brasileiros, argentinos, uruguaios e especialistas da CEE para falar sobre telecomunicações. A idéia é da CEE participar de um sistema unificado de telecomunicações em toda a América Latina onde se investiria em pesquisa, formação de pessoal, fabricação de material e administração dessa nova rede de tecnologia avançada.



Funaro (E) e Sayad ouvem Conable sobre os projetos do Bird